International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-8, Issue-7; Jul, 2021
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.87.24



Professionalization in higher Education, Teaching and plural Identities: Contemporary Challenges

Profissionalização no ensino superior, docência e identidades plurais: Desafios Contemporâneos

Wilder Kleber Fernandes de Santana, Richardson Lemos de Oliveira, Cristina Brust, Amanda Cabral Monteiro Terto, Heberth Almeida de Macedo, Vanessa Serafim da Silva, Diogo da Costa Barbosa, Angélica Cristina Castro Soares, Vítor Diego de Pontes Simões, Alessandra Ferreira dos Santos, Andrea Capistrano das Neves Cunha

Received:02 Jun 2021;
Received in revised form: 25 Jun 2021;
Accepted: 09 Jul 2021;
Available online: 20 Jul 2021

***Keywords*— Professionalization. University education. Teaching.**

Abstract *— This manuscript discusses Professionalization in Higher Education in pandemic times, considering teaching and plural identities. In the course of its structure and functionality, it sought to systematize the evidence on the implications and benefits of Professionalization, given the entire configuration of its implementation in Brazil. This is a bibliographical and documentary research, with a qualitative interpretive nature. With regard to the conditions for the effectiveness of teaching practice in higher education, a verification mapping of the subjects' practice becomes effective, in which institutional actions arising from/financed by educational policies that are linked to the reports and the research. Our results pointed to the fact that in the professionalization process there is no single identity, but plural ones.*

Resumo— *O presente manuscrito discorre sobre a Profissionalização no Ensino Superior em tempos pandêmicos, tendo em vista a docência e(m) identidades plurais. No decorrer de sua estruturação e funcionalidade, procurou sistematizar as evidências sobre as implicações e benefícios da Profissionalização, diante de toda a configuração de sua implementação no Brasil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de cunho qualitativo interpretativista. No que diz respeito às condições para efetividade da prática docente no ensino superior, torna-se eficaz um mapeamento de verificação da prática dos sujeitos, em que são (des)legitimadas ações institucionais advindas de/ financiadas por políticas educacionais que estão vinculadas aos informes e às pesquisas. Nossos resultados apontaram para o fato de que no processo de profissionalização não há identidade única, mas plurais.*

***Palavras-chave*— Profissionalização. Ensino Superior. Docência.**

I. INTRODUÇÃO

A discussão sobre a profissionalização no Ensino Superior no Brasil não é recente, mas remonta à virada para o século XXI, e tem-se constituído numa das problemáticas chaves das reformas educacionais. No Brasil, essa preocupação tem sido objeto de reflexões críticas por parte de diferentes grupos de pesquisadores e associações (ABRALIN, ANPOLL, GELNE, ABRALIC), além de estar presente nos documentos da política educacional (NUÑES; RAMALHO, 2013).Historicamente, durante a gestão de Fernando Henrique Cardoso, foram

efetivados reordenamentos político-jurídicos, via reformas educacionais nos vários níveis de ensino; fundamental, médio, profissionalizante e superior, visando a adequação de políticas educacionais as recomendações dos organismos multilaterais (DIAS, 2010). Contudo, ainda que a educação, embora também provida pelo Estado, continue sendo gradualmente aberta ao setor privado e ao setor público não-estatal (BRASIL, 1988), nosso foco teórico-analítico se lança sobre a arena pública no País[1].Nessas vias de argumentação, citamos o REUNI, o qual, embora tenha sido instituído apenas em 2007,“tem suas diretrizes implementadas no Brasil desde 2003 partindo das orientações do Banco Mundial para o ensino superior contidas em "La enseñanza superior: las leciones derivadas de la experiência" (DIAS, 2010, p. 301).

Diante disso, torna-se eficaz um mapeamento de verificação da prática docente, em que são (des)legitimadas ações institucionais advindas de/ financiadas por políticas educacionais que estão vinculadas aos informes e às pesquisas. É nesse sentido que “a profissionalização da docência surge como uma proposta para contribuir para o desenvolvimento didático e pedagógico dos professores” (NUÑES; RAMALHO, 2013, p. 1).É em meio a tais reflexões, principalmente em um contexto problematizado por questões pandêmicas crivais, como apontadas pela *Organização Mundial da Saúde* e pelo *Ministério do Brasil*, que situamos nossa pesquisa, para refletir sobre o atual momento de circunscrição da profissionalização no Ensino Superior, o que pressupõe debates sobre docência e identidade.

Assim, o objetivo dessa pesquisa consiste promover uma discussão teórica sobre a profissionalização no ensino superior no Brasil, especificamente no entendimento de que tal conceito não se desvencilha da multiplicidade de identidades para o docente. Os desafios contemporâneos, conforme apontados, dizem respeito ao atual cenário de crise instalado no Brasil em decorrência da proliferação da Covid-19. Inicialmente tecemos um constructo sobre a *Profissionalização no Ensino Superior e múltiplas identidades*, fazendo referência ao profissional que precisa assumir, em situações variadas, mais de um papel a depender das condições em que se encontre. Em seguida, adentramos em *reflexões sobre a diversificação na Profissionalização* para passar aos *procedimentos metodológicos da pesquisa*. Após, constam as considerações finais.

II. PROFISSIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR E MÚLTIPLAS IDENTIDADES

Partimos aqui de uma reflexão de Cunha, segundo a qual “[...] sendo a educação uma prática social, o exercício da profissão docente estará sempre circunstanciado a um tempo e a um lugar[2], num desafio constante de reconfiguração de suas próprias especificidades” (CUNHA, 1999, p. 131).A partir desse ponto de vista, compreendemos que a profissionalização materializada no exercício da docência está vinculada a um termo caro no terreno das Ciências Humanas, chamado cronotopo, afinal de contas, conforme predisposto por Santana e Garcia (2019), faz-se imprescindível à responsabilidade humana considerar o tempo e o espaço como elementos centrais à composição e (re)construção de narrativas.Sobre essa perspectiva da Profissionalização concatenada à docência, Lopes (2014) nos ajuda a compreender que

> A constituição de um corpo de saberes próprios ou específicos do ofício de ser professor **está na base dos processos de profissionalização** e do exercício da profissionalidade docente. Estes saberes são considerados como instrumentos vitais da atuação profissional dos professores. Foram os ventos do movimento internacional pela profissionalização do ensino que conduziram os pesquisadores a investirem esforços na caracterização e

[1] No Brasil, desde a entrada no século XXI, a base governista promove a horizontalização das políticas públicas no sentido de uma maior responsabilização social, “fortalecendo a sociedade civil e promovendo flexibilização/descentralização para obter legitimidade” (DIAS, 2010, p. 299). Tais estratégias, seguindo as indicações construídas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, materializam-se no PNE (Plano Nacional de Educação) de 2001 e especialmente nas ações do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) lançadas em 2007 pelo governo de Luís Inácio Lula da Silva.

[2] Sobre a especificidade desse tempo e lugar, o que nos remete a práticas situadas, Santana e Garcia (2019, p. 67) compreendem que “Sob as lentes do *cronotopo*, considerar o tempo e o espaço como elementos centrais à composição e (re)construção de narrativas, assim como de sujeitos, é imprescindível, uma vez que orientam um processo de conscientização ativa dos seres humanos, não apenas como objetos ou indivíduos, mas como sujeitos axiológicos, dotados de querer e direitos quanto à sua inserção na sociedade. Cabe mencionar que não somos pioneiros na pesquisa sobre o cronotopo bakhtiniano, uma vez que questões relacionadas ao *cronos* (tempo) e ao *topos* (espaço), por fazerem parte dos domínio ético, existenciais humanos, estético e cognitivo, já instigaram muitos pensadores, e estudiosos a traçarem seus pontos de vista sobre este tema: antes de Cristo ganham destaque Platão (428-347 a.C) e Aristóteles (384 a.C.-322 a.C).

> formalização do conhecimento profissional do professor. Nesse sentido, propomo-nos aprofundar a compreensão e a importância que a composição/legitimação desse corpo de saberes possui em sua interface com os projetos de conquista de maior profissionalização e, mais especificamente, com os processos de construção de exercício mais eficaz da profissionalidade docente (LOPES, 2014, p. 6, grifos nossos).

Quando nos referimos a esses sujeitos, protagonistas desse cenário profissionalizador, referimo-nos a “profissionais das diferentes áreas do conhecimento, mas que, por alguma razão, acabam chegando a ser professor do ensino superior” (MEDEIROS, 2005, p. 73). É preciso reconhecer que diversos docentes do ensino superior sentem na pele o desvalor dessa instância, já que, quando questionados pela profissão que exercem, identificam-se “primeiramente como sendo o médico, o dentista, o advogado, o contador, o físico, o engenheiro, o jornalista, o radialista, seguido, às vezes, pela identificação de professor universitário” (MEDEIROS, 2005, p. 73), isso porque “responder apenas professor pode dar margem a uma identidade socialmente inferior” (MEDEIROS, 2005, p. 73).

O momento histórico se faz importante, ao reconhecermos que estamos diante de uma das maiores crises pandêmicas que acometeram a humanidade, Classificada como *emergência de saúde pública de interesse internacional* pela Organização Mundial da Saúde – OMS (2020). Nessas reflexões, concordamos com Lopes (2014) sobre a importância do tempo histórico, pois,

> Embora o saber do professor carregue as marcas de suasubjetividade, estamos diante de um saber que é social, ou seja, que está enraizado na culturade uma instituição – a escola – e, mais amplamente, no interior de uma determinadasociedade. A profissionalidade de qualquer grupo profissional está inextricavelmente,conectada aos desafios, possibilidades e limites impostos pelo desenvolvimento histórico esocial, ou seja, só encontra concretude histórica e social no interior de um determinado tempo.Por isso, é importante sublinhar que, como revela a análise histórica da atividade docente, osprocessos de profissionalização e de conquista de maior profissionalidade não são linearesnem unívocos.

Na esteira de Hall (2012), “a identidade é um processo dearticulação, uma suturação, uma sobredeterminação, e não umasubsunção” (HALL, 2012, p. 106). Pensando no caso doEnsino Superior em suas especificidades[3], ancoramo-nos no pensamento de Santana e Melo, para quem “não se pode encontrar uma versão definitiva para a identidade, jáque as identidades são plurais e construídas de acordo com oscenários em que os sujeitos estão circunscritos” (SANTANA; MELO,2018, p. 155). Isso significa quecreditamos o que é apontado por Contreras, quando se refere a “realizar juízos e decisões profissionais quando se dispõe de um conhecimentoprofissional do qual extrair reflexões, ideias e experiências com os que se pode elaborar taisdecisões” (CONTRERAS, 2002, p. 83). Desse modo, além da *competência profissional*, a profissionalidade docente deve ser centrada em elementos que envolvam *obrigação moral* e *compromisso com a comunidade (*CONTRERAS, 2002).

III. Reflexões sobre a diversificação na Profissionalização

Na ótica interpretativa de Gauthier (2006), a profissionalização nos direciona a dois processos diferentes, mas interdependentes: a profissionalidade[4] e o profissionalismo. O primeiro, mais relacionado a processos internos, “[...] consiste em um conjunto de características mais ou menos formalizadas de uma profissão em uma época determinada” (GAUTHIER, 2006, p. 167). O segundo é um processo externo que “[...] implica de

[3] No que tange ao ensino, afirma Roldão que “saber ensinar [...] é ser especialista dessa complexa capacidade de mediar e transformar o saber conteudinal curricular (isto é, que se pretende ver adquirido, nas suas múltiplas variantes) – seja qual for a sua natureza ou nível – pela incorporação dos processos de aceder a, e usar o conhecimento, pelo ajuste ao conhecimento do sujeito e do seu contexto, para adequar-lhe os procedimentos, de modo que a alquimia da apropriação ocorra no aprendente – processo mediado por um sólido *saber científico* em todos os campos envolvidos e um *domínio técnico-didático* rigoroso do professor, informado por uma contínua postura *meta-analítica*, de *questionamento intelectual* da sua acção, de *interpretação* permanente e realimentação contínua (ROLDÃO, 2007, p. 101-102, grifos da autora).

[4] Sacristán (1995, p. 65) entende a profissionalidade como “[...] a afirmação do que é específico na acção docente. Isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”. Como afirma Sacristán (1995, p. 65): “O conceito de profissionalidade docente está em permanente elaboração, devendo ser analisado em função do momento histórico concreto e da realidade social que o conhecimento escolar pretende legitimar: em suma, tem que ser contextualizado”.

alguma maneira um trabalho que tende a favorecer o reconhecimento pela sociedade da experiência que possuem os membros de um corpo profissional" (GAUTHIER, 2006, p. 168), o que, na percepção de Lopes, estaria "relacionado, portanto, ao controle ocupacional e à elevação do status social da profissão" (LOPES, 2014, p. 7). A seguir, na figura 1, explicitamos os elementos-base da Profissionalização no Ensino Superior.



Fig.1: Base da Profissionalização no Ensino Superior

Fonte: acervo dos autores

O enunciado anteposto nos convoca a refletir sobre a existência de duas instâncias interdependentes no arsenal de constituição da Profissionalização no Ensino Superior: as práticas situadas e as múltiplas identidades do sujeito.Na percepção de Pimenta (1999), uma identidade profissional se edifica, além doexame constante dos significados sociais da profissão, do ato de revisitar tradições, a partir da"[...] reafirmação de práticas consagradas culturalmente". Ou seja, "[...] práticas que resistema inovações porque prenhes de saberes válidos às necessidades da realidade" (PIMENTA, 1999, p. 19).Quando pensamos nas identidades múltiplas do sujeito profissional, necessário se faz recorremos às palavras de Francelino, para quem os sujeitos

> agem uns sobre os outros e produzem pontos de vista (posições axiológicas de sujeito). A língua é concebida como um sistema de formas em funcionamento, constituída por fatores externos como o contexto sócio-histórico, a posição ideológica dos sujeitos falantes, enfim, os elementos linguísticos, que já vêm saturados pelas posições sócio-axiológicas de outrem, estão à disposição do sujeito para a produção dos mais diversos efeitos de sentido (FRANCELINO, 2007, p. 34).

Para Sobral (2009, p. 26), "as práticas supõem grupos humanos, não sujeitos isolados". Logo, cada ato realiza-semediante diálogos entre consciências concretas. Nesse direcionamento, Sobral (2009, p. 54) compreende que, o sujeito é um agente "que, em suas relações sociais e históricas com outros sujeitosigualmente responsáveis (inclusive apesar de si mesmos), constitui a própria sociedade sem aqual ele mesmo não existe" (SOBRAL, 2009, p. 54).Nessa arena de vozes, é preciso considerar a construção de espaços de reflexões e de trocas de conhecimento para efetividade da prática docente (AZAMBUJA, 2020) em práticas sociais situadas[5]

[5]No capítulo *Postulados do paradigma interpretativista*, Bortoni-Ricardo (2008) agrega ao docente a máxima de que a observação do mundo e dos fenômenos circundantes se conecta às práticas sociais dos indivíduos e aos significados que delas surgem. Desse modo, postula a

(BARTON; HAMILTON, 2000). A circunscrição das práticas situadas não constitui apenas um estado de latência nos domínios da profissionalização, mas demarca as fronteiras entre os atos gerais e particulares.

Nesse sentido, ponderar sobre a profissionalização em tempos pandêmicos[6] no painel da Docência Universitária requer um constante repensar da identidade profissional. Esta se afigura num processo evolutivo de experiências. Essa perspectiva de profissionalização do docente nos conecta a novas demandas, uma vez que têm sido evidenciadas “preocupações com a possibilidade de essa situação excepcional potencializar desigualdades, já que as condições de trabalho dos docentes e dos discentes, de domínio e acesso às novas tecnologias, de situações econômicas, sociais e de saúde física e mental são distintas” (FIOR; MARTINS, 2018, p. 03).

Procedimentos metodológicos da pesquisa

Na perspectiva qualitativa de pesquisa (ROHLING, 2014; BORTONI-RICARDO, 2008), iniciamos a coleta de dados verificando estudos que protagonizassem a profissionalização desde a virada para o século XXI, masinovando no sentido de averiguar suas incidências no atualcronotopo brasileiro. A seguir, dispomos o nosso gráfico 1.

---

autora que “O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seufazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quaisconvive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32-33).

[6]Oliveira et.al., (2021, p. 45.919) compreendem que “a pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tornou-se uma problemática complexa e de alta gravidade, que afetou diretamente a vida de pessoas no mundo inteiro. Como uma das consequências foi acometer pessoas com graves problemas respiratórios (O GLOBO, 2021)” e tendo ocasionado mais de 470.000 (quatrocentas e setenta mil mortes no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

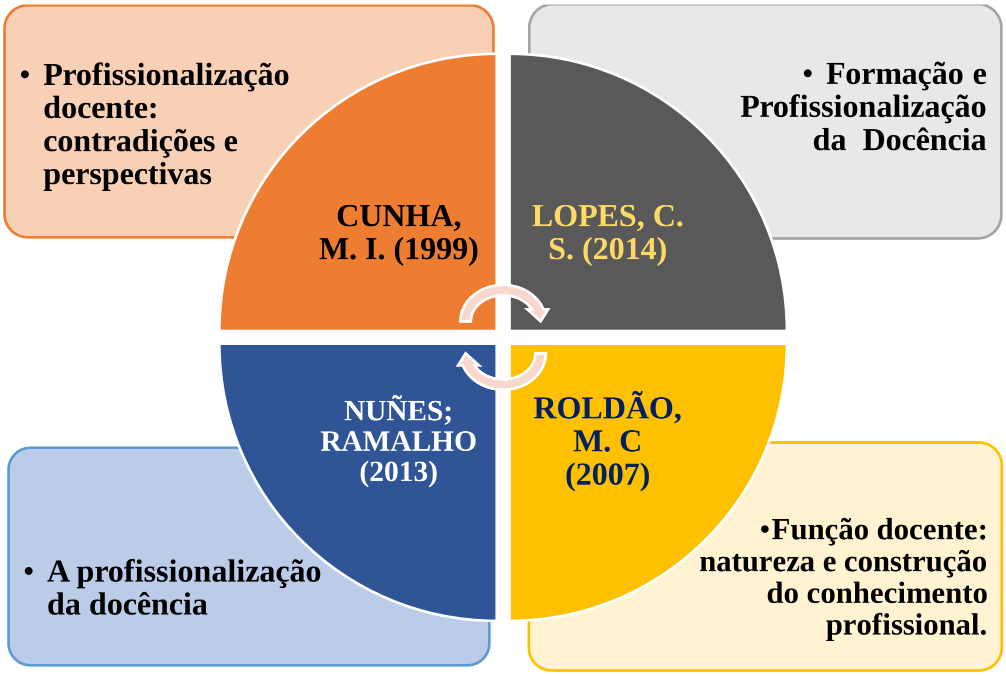


Gráfico 1: Estudos-base sobre Profissionalização

Fonte: acervo dos autores

Para solidificação de nosso estudo, recorremos às pesquisas mencionadas, as quais nos direcionaram nas buscas por correlacionar profissionalização, docência e identidades plurais. As temáticas tiveram percentual de variabilidade por data, cuja diferenciação temporal máxima foi de 15 (quinze anos).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que, segundo Minayo, "trabalha com o universo de significados,motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o quecorresponde a um espaço mais profundo das relações, dosprocessos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos àoperacionalização de variáveis" (MINAYO, 2001, p. 14). Classifica-se como um trabalho de cunho bibliográfico, uma vez que o movimento realizado nos artigos para firmamento do estudo agrega natureza teórica.

Na compreensão de Marconi e Lakatos (1992), "A pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita" (MARCONI; LAKATOS, 1992, p. 75). Nesse sentido, os critérios de seleção para o presente estudo estiveram na observação do rigor científico com que tratam a temática é circunscrita na *práxis* educacional brasileira, em um misto epistemológico de fatores objetivos da pesquisa, não excluindo indícios de subjetividade.

IV. PALAVRAS FINAIS

Esperamos ter alcançado os objetivos de nosso manuscrito, que consistiram em promover uma discussão teórica sobre a profissionalização no ensino superior no Brasil, especificamente no entendimento de que tal conceito não se desvencilha da multiplicidade de identidades para o docente. Tornou-se possível que fizéssemos um mapeamento de verificação da prática docente na esfera da profissionalização, em que são (des)legitimadas ações institucionais advindas de/ financiadas por políticas educacionais que estão vinculadas aos informes e às pesquisas.

Com esse estudo,verificamos como a profissionalização se constitui como elemento imprescindível para qualificações dos profissionais e alcance de excelentes resultados na atividade diária, sendo preciso considerar a construção de espaços de reflexões e de trocas de conhecimento para efetividade da prática docente. Constatamos, desse modo, que a circunscrição das práticas situadas não constitui apenas um estado de latência nos domínios da profissionalização, mas demarca as fronteiras entre os atos gerais e particulares do sujeito.

REFERÊNCIAS

[1] AZAMBUJA, K. **As narrativas e performances identitárias de professoras em formação no ensino aprendizagem da língua espanhola/EAD**. Texto de tese, 2020.

[2] BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy practices. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (eds.) **Situated literacies**: Reading and writing in context. London: Routledge, 2000, p. 22-34.
[3] BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:**introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
[4] BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus, e revoga as Portarias MEC nº343, de17de março de 2020, nº345, de 19 de março de 2020, e nº473, de 12 de maio de 2020. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2020.
[5] CONTRERAS, J. **A autonomia dos professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
[6] CUNHA, M. I. Profissionalização docente: contradições e perspectivas. In: VEIGA, I. P. A.; CUNHA, M. I. (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papirus, 1999. p. 127-147.
[7] DIAS, Fernanda Braga Magalhães. Política educacional para o Ensino Superior no Brasil: indicativo de limites para formação de professores da Educação Básica. **XVIII Seminário Internacional de Formação de Professores para o MERCOSUL/CONE SUL** 2010.
[8] FIOR, Camila Alves; MARTINS, Maria José. A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensinosuperior**. Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-20, 2020.
[9] FRANCELINO, Pedro Farias. **A autoria no gênero discursivo aula***:* uma abordagem enunciativa. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, Doutor em Linguística. Recife, 2007.
[10] GAUTHIER, C. La política sobre formación inicial de docente en Quebec. **Revista de**
[11] **Educación**, n. 340, p. 165-185, 2006.
[12] HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. T (Org.) Identidade e Diferença – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 103-133.
[13] LOPES, Claudivan Sanches. Formação e Profissionalização da Docência.**Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia.** Florianópolis, v. 1, n. 2, 2014, p. 3-30.
[14] MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: EditoraAtlas, 1992. 4a ed.
[15] MEDEIROS, Arilene Maria Soares. Docência no ensino superior: dilemas contemporâneos. **Revista Entreideias**: educação, cultura e sociedade, v. 12, n. 12, 2007.
[16] MINAYO, M. C. S. (2001). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18ª ed. Petrópolis: Vozes.
[17] NÚÑEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betania Leite. A profissionalização da docência: um olhar a partir da representação de professoras do ensino fundamental. **Revista Iberoamericana de Educación.** V. 9, N. 46, 2013, p. 1-13.
[18] OLIVEIRA R. L.; Santana, W. K. et al (2021). "Sobre aplicação de condutas na consulta de puericultura: relato de experiencia profissional numa clínica da família no município do rio de janeiro", **International Journal of Development Research,** 11, (03), 45364-45367.
[19] OMS. **Organização Mundial da Saúde**. Disponível em: https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/ Acesso em: 10.05.2021.
[20] O GLOBO. Coronavirus no Brasil. Disponível em: https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/ Acesso em: 20.05.2021
[21] PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes e saberes da docência. In:PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.
[22] ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional.
[23] **Revista Brasileira de Educação.** São Paulo, v. 12 n. 34, p. 94-103, 2007.
[24] SACRISTÁN, J. G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos
[25] professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor.** Porto: Porto, 1995. p. 63-92.
[26] SANTANA, Wilder Kleber Fernandes. GARCIA, Rafael Marques;O futebol brasileiro e a constituição de sujeitos trans: sob as lentes do cronotopo bakhtiniano. **FuLiA/UFMG**, v. 4, n. 3, p. 66-80, 2019.
[27] SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de. MELO, Manoel Alves Tavares de. Construção identitária do professor de Língua Inglesa. **Revista Prolíngua** volume 13 - Número 2,-2018.
[28] SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero***:* as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado de Letras, 2009.